

**LIVRO**  
IRVINE  
WELSH VOLTA  
À CRISE E ÀS  
DROGAS DOS  
ANOS 1980



pág. 8



# 'MUITOS ROMANCES SÃO RESPEITÁVEIS E SÉRIOS DEMAIS PARA O MEU GOSTO'

Entre um livro e outro, uma peça e outra, um roteiro e outro, Irvine Welsh sempre volta aos personagens que o consagraram. Sem abrir mão da linguagem ferina, o autor escocês lança agora no Brasil "Skagboys" (Rocco), que conta como Renton, Spud, Begbie e Sickboy, criados em "Trainspotting" (1993), e revisitados em "Pornô" (2002), viraram os "junkies" eternizados no filme de Danny Boyle, em 1996.

LIV BRANDÃO  
liv.brandao@oglobo.com.br

No livro, Welsh leva os personagens, filhos da classe operária inglesa, de volta à década de 1980, nos seus 20 e poucos anos, em meio à Era Thatcher e a toda a tensão social que se seguiu, com greves, manifestações e uma violenta crise. Ainda limpinhos e usando seus nomes de batismo, eles são profundamente afetados pelo clima de repressão, e, sem vislumbrar um futuro decentemente possível, começam a se afundar nas drogas.

● **Faz mais de dez anos desde o lançamento de "Pornô" e mais de 20 desde "Trainspotting". O que o faz voltar a Renton, Spud, Begbie e Sickboy de tempos em tempos?**

Gosto deles como personagens. Eles são muito de seu próprio tempo, mas também são arquétipos universais. Então eles são um conjunto fantástico de ferramentas para um escritor ter à mão.

● **"Skagboys" nos mostra mais sobre os bastidores do início da vida desses personagens nas drogas. Qual a importância de voltar ao passado e quão fácil (ou difícil) foi fazer isso?**

Achava importante reumanizá-los. Mostrar que são apenas caras normais que entraram numa tempestade de merda que simplesmente não entendiam. Remontar a juventude desses personagens foi bem simples, é como voltar a se aproximar de velhos amigos. Tentei não forçar isso, deixei os personagens me contarem o que eles passaram.

● **Como foi o processo de escrever "Skagboys"? Suponho que você tenha tido que reler "Trainspotting".**

Sim, e odeio ler meus livros. Assim que termi-

“

Às vezes, personagens que você já usou são as melhores ferramentas para o que deseja realizar”

no de escrevê-los, encerro minha relação com eles. Apesar disso, o processo é o mesmo de tudo o que escrevo: eu me vejo numa sala com pessoas que não existem e minha esperança é conseguir sair de lá com algo decente antes de enlouquecer.

● **Como é escrever a história que antecipa "Trainspotting" após ver esses personagens ganharem vida em filme tão icônico?**

Tive que tentar superar o filme. Até porque é apenas uma aproximação do mundo que eu criei, mas não exatamente aquele mundo. Então, tive que voltar aos livros para ter a real noção disso.

● **De que maneira a forma como os personagens terminam em "Pornô" afetou a história progressa deles em "Skagboys"?**

Não tenho certeza. Acho que eu tinha que ter a consciência de para onde eles estavam indo. O livro levanta a questão sobre o quanto você muda quando cresce, envelhece, mas não tenho certeza se sei a resposta para isso.

● **Além de ser um livro sobre como aqueles personagens se tornaram junkies, é um livro sobre a década de 1980 no Reino Unido, durante a Era Thatcher. Essa fase o marcou, o traumatizou?**

Acho que todos nós (*britânicos*) somos traumatizados de certa forma, já que ainda vivemos na era do neoliberalismo, numa época global, corporativa e controlada pelo Estado, modelo criado nos anos 1980. Em certo nível, temos que seguir em frente e mudar isso, pois está nos matando. Também devemos seguir com nossas vidas e aproveitá-las. Às vezes, as duas coisas parecem não funcionar juntas, mas funcionam.

● **Você gostaria de ver "Skagboys" adaptado, como "Trainspotting"?**

Sim, e vejo essa história em uma série. Você pode fazer muito mais por uma dramaturgia orientada pelas histórias dos personagens hoje na TV.

● **Seu material pode ser bastante engraçado. Você acha que o humor é subestimado na literatura?**

Se você pede ao leitor que embarque com você numa jornada sombria, precisa oferecer a ele humor e leveza no caminho. Muitos romances são respeitáveis e sérios demais para o meu gosto.



● **Muita gente encara prequels e sequências de filmes como manobras comerciais — você acha que é assim com livros?**

Prequels e continuações são mais comerciais, pois envolvem histórias familiares do público e construção de marca. Mas isso não é motivo para não fazê-las. Às vezes, os personagens que você já usou são as melhores ferramentas para o projeto que deseja realizar.

● **Você tem planos de escrever mais sobre esses personagens?**

Estou sempre escrevendo sobre eles, suas histórias nunca se completam. ●

**"SKAGBOYS"**

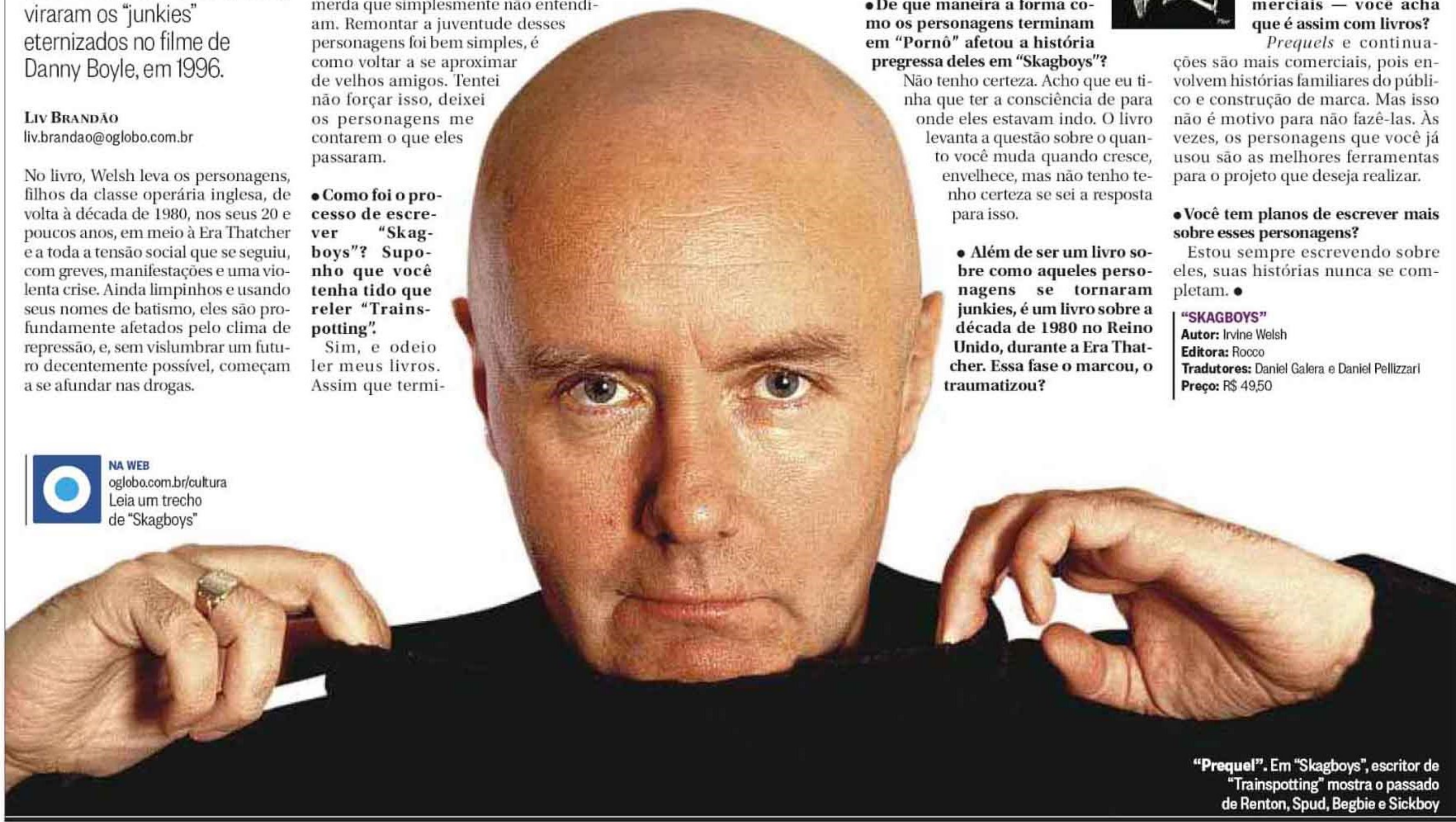
**Autor:** Irvine Welsh

**Editora:** Rocco

**Tradutores:** Daniel Galera e Daniel Pellizzari

**Preço:** R\$ 49,50

NA WEB  
oglobo.com.br/cultura  
Leia um trecho  
de "Skagboys"



**"Prequel".** Em "Skagboys", escritor de "Trainspotting" mostra o passado de Renton, Spud, Begbie e Sickboy